



## **Catadores de materiais recicláveis de Paulo Afonso: uma abordagem socioeconômica**

---

Adriana Soely André de Souza Melo  
Nébia Luciana Tavares<sup>1</sup>

Eliane Maria de Souza Nogueira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do curso de Pós-Graduação em Ecologia Humana. Universidade do Estado da Bahia- Campus VIII.

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Adjunta da Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus VIII.  
emsnogueira@gmail.com

## RESUMO

As novas descobertas causadas pelo desenvolvimento tecnológico e científico da humanidade, e a corrida das pessoas à procura de bens materiais gerada pelo sistema capitalista, está contribuindo para diversos problemas de ordem socioeconômica e ambiental. Notadamente a competitividade e a falta de alternativas têm direcionado o homem ao desempenho das mais variadas funções para garantir a sua sobrevivência. O presente trabalho teve por objetivo estudar os aspectos socioeconômicos dos catadores de materiais recicláveis do município de Paulo Afonso – BA, no período de setembro de 2005 a março de 2006. Os dados foram obtidos através de questionários estruturados e entrevistas aplicadas a 18 catadores. Os resultados da pesquisa atestam o estado de pobreza em que vivem esses profissionais, o desalento quanto à perspectiva de mudança de vida e descreve as conquistas obtidas nos últimos anos, além de sugestões para a implantação de atividades que venham a contribuir para a implantação de medidas que solucionem o problema desses catadores.

**Palavras-chave:** Catadores de materiais recicláveis, meio ambiente, Paulo Afonso, Bahia.

## ABSTRACT

*The new discoveries caused by the technological and scientific development of the humanity, and the race of the people to the search of properties generated by the capitalist system, are contributing to diverse problems of socioeconomical and environmental order. Especially the competitiveness and the lack of alternatives have directed the man to the*

*performance of the most varied functions to guarantee its survival. The present work had as objective study the socioeconomical aspects of the collectors of recyclable materials of the city of Paulo Afonso - BA, in the period of September 2005 to March 2006. The data had been gotten through structuralized questionnaires and applied interviews to 18 collectors. The results of the research certify the poverty state where these professionals live, the discouragement as for the perspective of life change and describes the conquests gotten in the last years, besides suggestions for the implantation of activities that contribute to the implantation of measures that solve the problem of these collectors.*

**Keywords:** Paulo Afonso, trash catchers, environment.

## INTRODUÇÃO

As transformações no mundo do trabalho que aconteceram na virada do século referem-se ao movimento do capital, promovendo uma reestruturação produtiva no interior do modo de produção capitalista. Das características dessa reestruturação produtiva, destacam-se a extinção de diversos postos de trabalho, o surgimento de outros, a precarização das relações de trabalho em vários destes postos e o crescimento do mercado informal (ANTUNES, 1996; 1999).

O Brasil possui 42,2% da população ocupada na informalidade. Desse total, 18,2% são trabalhadores sem carteira assinada e 22% correspondem aos que vivem de “bico” (prestam serviço sem valor estipulado de mercado) ou de pequenos negócios: camelôs, quitandeiros e feirantes, dentre outros (CARTA CAPITAL, 2006). Esses percentuais apresentados são contraditórios para um país que está entre as dez maiores economias mundiais.

Na economia globalizada, o capitalismo excludente gera alta competitividade, individualismo e necessidade de qualificação profissional. Em função desses fatores, entre outros, a péssima distribuição de renda exclui do mercado milhares de pessoas, que não tendo outra opção, buscam sua sobrevivência em atividades muitas vezes insalubres, onde coletar lixo configura-se como uma alternativa encontrada por alguns excluídos.

Milhares de pessoas em todo o Brasil sobrevivem da catação de lixo, sendo que mais de 50 mil são crianças e adolescentes. 30% deles nunca foram à escola. Embora estes dados estejam relacionados aos catadores dos lixões, é importante ressaltar que um número considerável de pessoas vive da catação de materiais recicláveis nas ruas dos centros urbanos (REVISTA BANAS AMBIENTAL, 2000). Calcula-se que hoje mais de 500 mil pessoas sobrevivam da catação de materiais recicláveis no país, e que este mercado ofereça mais de um milhão de empregos.

No mundo são dadas várias denominações aos catadores de lixo: no México são conhecidos como pepenadores; na Argentina, como “cartoneros”; no Peru “moscas” e no Brasil, “catadores” e “badameiros”. É comum vê-los em festas ao ar livre, shows e praias, sempre munidos de sacos plásticos recolhendo latinhas de alumínio, que depois serão vendidas para empresas especializadas em reciclagem ou para pessoas que as utilizam em artesanatos. Muitos atuam em lixões, muitas vezes recolhendo restos de alimento estragado para consumo próprio, além da exposição à ação dos insetos, o chorume, mau cheiro e outros fatores que são agravantes à saúde (CAMPOS, 1990; SCHIVARTCHE, 2005).

Os estudos realizados sobre o aspecto socioeconômico de catadores de materiais recicláveis no Estado da Bahia ainda são poucos e, no que concerne à região de Paulo Afonso existe a experiência decorrente dos trabalhos realizados pela Alternativa de Reciclagem de Paulo Afonso (ARPA), que consiste em uma usina de separação de resíduos sólidos, a qual foi criada, também, com o objetivo de abrigar os catadores do lixão da cidade, no entanto o que se tem observado é que há um número muito pequeno de catadores provenientes dos lixões, visto que estes não se adaptaram ao regime de trabalho proposto pela instituição. Desta forma, observa-se que a maior parte dos catadores continuou sua atividade de coletas em várias ruas do centro da cidade.

A ARPA funciona em regime de cooperativa, onde os cooperados são trabalhadores autônomos, que recebem de acordo com a quantidade de material separado ou em razão da receita obtida pela cooperativa, rateada em partes iguais entre seus membros. Trata-se apenas de uma usina de separação de resíduos sólidos, que é vista como um grande avanço para a cidade, uma vez que são poucas as prefeituras

no estado da Bahia que construíram uma usina de triagem desse porte. A ARPA trabalha com material já processado, visto que os catadores retiram, antes de chegar a ARPA o que é realmente reciclável. De 100 toneladas de lixo que chega por dia, apenas 3% é aproveitado, o restante é rejeito. Contraditoriamente, o município não possui aterro sanitário, sendo todo o rejeito depositado a céu aberto, sem nenhum tipo de tratamento.

O presente trabalho teve por objetivo estudar os aspectos socioeconômicos dos catadores de materiais recicláveis da Ilha de Paulo Afonso – BA, e contribuir para uma melhor compressão da atividade no município de Paulo Afonso.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado com catadores de resíduos sólidos da cidade de Paulo Afonso, nordeste da Bahia, localizado nas coordenadas 9°24'S e 38° 14'W distante 450 km de Salvador, capital do Estado (REIS, 2004). Inserido no Polígono das secas, está situado à margem direita do rio São Francisco onde ocupa uma área de 1.573,63 km<sup>2</sup> que abriga uma população de aproximadamente 102.689 habitantes.

A área urbana do Município de Paulo Afonso – BA teve sua evolução com a criação da Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF em 1945, constituindo-se o maior pólo produtor de energia elétrica do Nordeste. Uma das características dessa evolução foi o desenvolvimento do espaço urbano com acentuados contrastes socioeconômicos, provocando um crescimento desigual da população.

Para obtenção dos dados referentes ao perfil socioeconômico foram aplicados questionários estruturados e entrevistas, sendo considerados catadores as pessoas que vivem exclusivamente dessa atividade e no município de Paulo Afonso. A pesquisa foi realizada no período compreendido entre setembro de 2005 a março de 2006. Aleatoriamente foram escolhidos alguns “catadores” a fim de se obter informações sobre o horário de coleta do material e local de maior concentração por grupos. De posse dessas informações foram iniciados os trabalhos de pesquisa através da aplicação dos questionários e realização das entrevistas, sempre no

horário da manhã. As questões foram as usuais neste tipo de levantamento e se referiram à idade, à origem, ao tempo de profissão, número de dependentes, escolaridade, dependência exclusiva da catação, entre outras. Os relatos foram transcritos conforme as citações originais dos catadores.

Cerca de 25 a 30 pessoas foram identificadas como catadores de resíduos sólidos na em Paulo Afonso; no entanto este número não é constante, uma vez que muitos não realizam a atividade com frequência ou não a tem como principal fonte de renda. Desta forma, apenas 18 catadores que vivem exclusivamente dessa atividade foram considerados atores do presente estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados têm idade compreendida entre 14 e 70 anos, prevalecendo à faixa etária de 26 a 45 anos e mais de 50% são casados. Embora grande parte dos catadores resida em de Paulo Afonso, um percentual elevado de pessoas vêm de outras localidades e até de Estados vizinhos. Resultado semelhante foi encontrado por Porto *et al.* (2004) em pesquisa realizada com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, onde 72,5% dos entrevistados são naturais do próprio Estado, 14,2% provenientes da região Nordeste e 11,9% de outros estados da região Sudeste. Ferreira (2005) verificou que um número expressivo de pessoas que vivem da catação em Uberlândia, Minas Gerais, é migrante, proveniente de áreas rurais e das regiões Norte e Nordeste do país, que vieram em busca de emprego. Em virtude de o mercado local ser baseado essencialmente na indústria, essas pessoas não atendem às necessidades exigidas, sendo portanto, obrigadas a ingressarem no trabalho informal.

Na divisão das atividades por gênero, as diferenças percentuais não foram expressivas, no entanto sobressaiu-se o trabalho feminino, com 55,6% e o masculino, com 44,4%. Normalmente, os homens têm uma função a mais que as mulheres, pois além de realizarem o trabalho de catação, eles realizam o transporte da carga, o que é feito em carroças de burro ou carrinho-de-mão.

De um modo geral, os catadores apresentam um número de dependentes superior a quatro, incluindo-se, não só os filhos, como também marido, sogro (a) ou algum outro parente, porém, não foi verificada a participação de familiares na atividade. Geralmente, há reduzida participação dos jovens na atividade de catação. Acredita-se que esse fato pode ser explicado pelo descrédito que é repassado nos lares, quanto aos riscos da profissão e os rendimentos mensais da família gerados da catação.

Outro aspecto muito importante diz respeito à exposição que os catadores estão submetidos nessa atividade e os desafios enfrentados, como exemplos podem ser citados a poluição, o trabalho insalubre e doenças transmitidas através de vetores que se instalam onde têm lixo acumulado.

A cisticercose, o cólera, a giardíase e mais comumente a disenteria, são doenças comuns às pessoas que vivem em locais com o recolhimento ou o tratamento inadequado dos resíduos sólidos (SCHIVARTCHE, 2005). Além dessas, já foram cadastradas e comprovadas outras doenças originadas de áreas de lixões, tais como: leptospirose, peste bubônica, tifo murino, febre tifóide, malária e febre amarela, cuja ocorrência deve-se ao fato dos catadores trabalharem sem luvas e descalços, em contato direto com os diversos tipos de lixos gerados. Em lixões de São Paulo, Pernambuco e Bahia, por exemplo, foram documentados lixo hospitalar e lixo químico misturados com lixo doméstico em áreas de atividade de catadores. Seringas, bolsas de sangue, fetos, borra ácida de estações de tratamento de indústrias embolados com restos de comida, vidros e latas, formando um tatame disforme sobre o qual rolavam porcos, crianças e velhos catadores (MINC, 1998).

As dificuldades enfrentadas pelos catadores, os descasos sofridos por parte do poder público, somado às condições as quais são submetidos, fazem com que a atividade não apresente nenhum atrativo e gere um alto grau de insatisfação, como o observado na fala de uma catadora: *“Não gosto da profissão por causa de correr risco, os carro não respeita, os ônibus menos ainda, quando a gente vai guiando a carroça de burro, e quando é uma mulher, é pior ainda”*.

Há um preconceito muito grande para com as pessoas que trabalham com o lixo, o que pode ser percebido com muita facilidade observando-se, na escala de valores



de nossa sociedade, o valor atribuído ao lixeiro, ao catador de papel e ao garrafeiro, sendo muito comum ouvir-se dizer que se deve estudar para não virar “lixeiro”. O lixo, assim como aqueles envolvidos em tarefas relacionadas a este, recebeu ao longo do tempo tratamento diferenciado, por parte da sociedade em geral (EIGENHEER, 2003) e sua imagem é provocadora por expor de forma pública a pobreza. Assim, os “catadores de materiais recicláveis são os marginalizados, restritos às encostas, circulando nos bairros comerciais e espaços centrais da cidade, sendo este o desconforto causado pelos passantes (FERREIRA, 2006).

Apesar de serem discriminados eles realizam uma atividade de suma importância para a sociedade e o meio ambiente, pois são os responsáveis pela separação e triagem do material que sai dos lixões para venda no comércio pertinente, embora visualizem a atividade apenas pelos aspectos econômicos e de subsistência. Os entrevistados não se apercebem da atitude cidadã que representam, bem como não assimilam a importância do seu trabalho para a preservação do meio ambiente.

Não obstante, há um dado animador que aos poucos está mudando esta realidade no Brasil. Embora de forma muito lenta, mudanças de atitude são percebidas e já existe um projeto que regula a profissão de catador. Há também o Movimento Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (MNCR) que surgiu em meados de 1999, com o 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel. Trata-se de um movimento social organizado, que tem princípios e objetivos que buscam a melhoria para a categoria de catadores de materiais recicláveis.

Em junho de 2001, ocorreu o 1º Congresso Nacional dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis em Brasília, evento que reuniu mais de 1.700 catadores e catadoras. No Congresso foi lançada a *Carta de Brasília*, documento que expressa as necessidades do povo que sobrevive da coleta de materiais recicláveis. Em seguida, no ano de 2003 aconteceu o 1º Congresso Latino-Americano de Catadores em Caxias do Sul – RS, onde se reuniram catadores e catadoras de diversos países. O Congresso divulgou a *Carta de Caxias* que difunde a situação dos catadores da América Latina unificando a luta entre os países. Daí em diante o MNCR vem demonstrando sua força e, desde então, alcançando importantes conquistas em todo o Brasil. No ano de 2005 já ocorreu o 2º Congresso Latino

– americano de Catadores (as). Durante esses anos de luta, os catadores têm sua problemática discutida em diversos espaços. Ainda falta muito, pois o problema é mais complexo, perpassa não somente a questão socioeconômica, mas uma questão humana. Pelo menos os catadores ligados a esse movimento trabalham hoje de maneira mais digna e reconhecida. Organizados em cooperativas ou associações estão mais conscientes dos seus direitos e cobram por eles.

Conforme Porto (2004), envolver efetivamente os catadores em qualquer processo de mudança é um dos aspectos considerados fundamental para o melhor alcance de suas condições de saúde, vida e trabalho, visto que se não forem reconhecidos e se reconhecerem como sujeitos com direitos e deveres, bem como se não conseguirem enfrentar os estigmas que cercam a atividade de catador de materiais recicláveis, dificilmente eles se envolverão integralmente em qualquer iniciativa que venha a ser proposta, continuando a apontar dificuldades, sem acreditar em possíveis saídas.

Outro fator importante a ser considerado, diz respeito à introdução nas comunidades dos programas sociais como o Bolsa-Família projeto do Governo Federal, que vem proporcionando uma redução considerável na participação de crianças na atividade de catação: *“Ganho mais ou menos R\$120,00 por mês, mais R\$ 50 real do bolsa-família, aí já dá pra comprar o caderno de minha filha e outras coisinhas”*.

A busca por uma melhor condição de vida é um anseio da maioria dos entrevistados (61%) que expressaram o desejo de deixar a atividade, todavia há, ainda, aqueles que não pretendem deixá-la por não terem outra atividade para desenvolver que seja revertida em uma renda. Estudos realizados por Gonçalves (2003) sobre o perfil dos catadores, realizados em Brasília, no I Encontro Nacional de Catadores, em 2001, atestam que esta realizada não é uma questão regional.

Um fator limitante para a busca de outra atividade rentável diz respeito não só despreparo profissional dos catadores, como também o baixo nível de escolaridade. Esse aspecto foi observado nos depoimentos relatados a seguir:

“Só cato essas coisas porque não tenho outra saída, mas digo todo dia pra minha filha de quinze ano que estude para ter uma vida melhor.”

“Otra atividade num tem, o jeito mermo é saí e cata papelão e outras coisa, eu num sei lê e nem escrevê, só sei fazê o nome praque decorei. Quando vô no banco recebe o bolsa-renda, só acerto aquelas letrinhas porque também decorei.”

De fato, juntamente com outros indicativos sociais, a educação deficiente ou mesmo ausente, constitui um determinante que tende a agravar o quadro de pobreza, entre outros motivos, reduzindo sensivelmente a oportunidade de melhores empregos. Daí as dificuldades de acesso a alimentos, a bens de consumo e ao próprio aprendizado, este não apenas técnico-profissional como também nas práticas de promoção de saúde (FORATTINI, 2004)

O baixo índice de escolaridade observado não é nenhuma novidade para a realidade brasileira, uma vez que o Brasil está inserido entre os países que detêm os maiores índices de analfabetismo, e muito do que se fala sobre escolarizado, diz respeito a uma forte tendência das pessoas interessadas em mascarar resultados estatísticos, onde são considerados como alfabetizados todos os indivíduos que apenas sabem escrever o seu nome. Sob este aspecto, Weber (2005) afirma que o Brasil é um dos 12 países que concentram 75% dos analfabetos jovens e adultos no mundo, em números absolutos, e abriga a sétima maior população analfabeta do planeta, num grupo de 137 países com dados disponíveis referentes ao período 2000-2004.

A avaliação da experiência em uma determinada atividade pode ser realizada a partir da análise do tempo de “prática” nela. Quando analisamos os catadores, percebemos que há um número razoável de catadores com mais de cinco anos de trabalho, com percentuais que variam de três a seis anos exercendo atividade de catação, conseqüentemente não foi observado a cultura de transmitir os conhecimentos da profissão entre as gerações.

A renda percebida pelos catadores é inferior a um salário mínimo. Vale salientar,

que tais valores são fortemente afetados pela estrutura de comercialização, além do tipo de material. O ganho médio foi estimado em R\$ 80,00. Comparando-se o ganho médio dos catadores das ruas de Paulo Afonso a qualquer outra atividade do mesmo patamar, estes só ficariam à frente apenas dos quebradores de pedras do Povoado de Malhada Grande – inserida no Município de Paulo Afonso, em 2004 quando viviam da quebra de pedras e ganhavam entre 60 a 80 reais mensais (Relatório sobre a Quebra de Pedras de Malhada Grande, não publicado)

O fato de terem uma renda muito baixa faz com que os catadores em estudo não contribuam com previdência social, embora reconheçam que esta lhes garanta a aposentadoria. Eles entendem que o valor estipulado é alto para quem tem renda tão baixa, mesmo assim, manifestam o desejo de pagar logo que tiverem melhores condições financeiras. O percentual de catadores não aposentados ou pensionistas é muito alto. Do grupo estudado, apenas três são aposentados.

Com relação aos aspectos da moradia dos catadores de materiais recicláveis de Paulo Afonso, foram obtidos os percentuais discriminados na Tabela 1.

DESCRIÇÃO	PERCENTUAIS
<b>1 – condição de ocupação</b>	
casa própria	88%
alugada	5%
cedida	5%
<b>2 – tipo de construção</b>	
alvenaria	94%
taipa	-
madeira	5%
<b>3 – tipo de cobertura</b>	
telha de alvenaria	100%
zinco	-
brasilit	-
outros	-
<b>4 – tipo de piso</b>	
chão	27%
cimento	

cerâmica	61%
outros	5%
<b>5 - números de cômodos da casa</b>	<b>5%</b>
um	
dois	5%
três	5%
mais quatro	27%
<b>6 – iluminação</b>	<b>61%</b>
luz elétrica	
querosene	83%
outros	5%
<b>7- abastecimento de água</b>	<b>11%</b>
água encanada	
outros	88%
<b>8 – instalação de esgoto</b>	<b>11%</b>
fossa	
poço absorvente	33%
outros	5%
<b>9 – instalação sanitára</b>	<b>16%</b>
banheiro individual	
coletivo	66%
não tem	-
<b>10 - combustível para cozinha</b>	<b>33%</b>
botijão a gás	
carvão	66%
lenha	11%
outros	38%
<b>11 – filtro de água</b>	<b>5%</b>
tem	
não tem	38%
<b>12 – tanque de lavar roupa</b>	<b>61%</b>
individual	
coletivo	72%
não tem	-
	27%
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>

**Tabela 1:** Aspecto de moradia dos catadores de materiais recicláveis de Paulo Afonso, Bahia.

Constatou-se que um total de 88% catadores possui casa própria, de alvenaria, com mais de quatro cômodos, coberta com telhas de alvenaria e com piso de cimento. Muitos informaram que a aquisição da casa própria foi possível graças às invasões, doações da Prefeitura Municipal, ou mesmo com a ajuda de outras atividades. A maior parte das casas dos catadores possui iluminação pública e água encanada (Tab.1).

A invasão de áreas públicas para o estabelecimento de moradias configura-se como uma questão de necessidade e demonstra a existência de uma estreita relação entre o poder aquisitivo e as condições de moradia. É uma prática muito comum entre as classes menos favorecidas devido à política habitacional vigente, a qual não atende aos anseios da população frente à renda percebida.

O saneamento básico é uma questão que deixa a desejar no local onde residem. Dos entrevistados, 33% depositam seus dejetos em fossas construídas em suas casas, 5% em poços absorventes e 16% não possuem nenhum tipo de instalação sanitária; 66% possuem banheiro individual e 33% não possuem. 72% possuem tanque para lavar roupas, enquanto que 27% não possuem nenhum tipo de lavanderia. 61% deles não têm filtro em casa. O gás butano é utilizado por 66% dos catadores como combustível para cozinha, e quando este acaba utilizam conjuntamente a lenha e o carvão.

Dados fornecidos pelo Ministério do Meio Ambiente (2000), mais de 16 milhões de brasileiros não têm casa; apenas 31% é atendida com esgoto sanitário, sendo que deste percentual somente 8% tem tratamento adequado. Os serviços de coleta de lixo atendem a 76% da população urbana do país, entretanto, dos quase 12 mil locais onde os municípios depositam seus resíduos sólidos, 63% são os corpos de água, 34% os vazadouros ou lixões a céu aberto e os restantes destinados a aterros sanitários, compostagem ou incineração.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A massa de excluídos aumenta a cada dia em função da globalização do capitalismo excludente. Paralelo a isso se soma a emissão de poluentes no ambiente e a

exacerbação do consumo, causando impactos ambientais às vezes irreversíveis. Quando esses problemas se inter-relacionam são responsáveis por toda mazela que acomete a humanidade.

Todas as esferas da vida social, coletiva e individual são atingidas totalmente ou parcialmente pelo processo de globalização das relações, estrutura de dominação e apropriação. Neste contexto, o desemprego é apontado como um dos maiores problemas, assolando de forma severa principalmente aqueles que possuem baixa escolaridade e pouca ou nenhuma qualificação técnica profissional. Desta forma, a dificuldade para competir pelas vagas ofertadas pelo mercado formal, fez do subemprego e da informalidade o caminho para a busca do sustento de muitas pessoas.

Desta forma, a atividade de catar materiais recicláveis surge como uma alternativa de sobrevivência, sendo os catadores figuras indispensáveis na sociedade, considerando o papel relevante que desempenham, essencialmente sob o aspecto ambiental, cuja reutilização e transformação de material coletado impedirão vários impactos sobre o ambiente, tais como: contaminação do solo, dos lençóis freáticos e nascentes de rios, visto que, muito dos materiais encontrados nos lixões e vendidos pelos catadores são altamente impactantes.

Valorizar e incentivar esses catadores é papel da sociedade, sendo necessário uma aliança mais sólida entre catadores e sociedade. Apesar da grande importância econômica e ambiental, a catação de lixo da forma como é geralmente realizada no Brasil, é uma atividade desumana, necessitando intervenção por parte dos poderes públicos e da sociedade de forma a torná-la aceitável do ponto de vista social e ambiental. É necessário erradicar os lixões e gerar empregos dignos num ambiente mais saudável. Por isso se faz necessário fazer cumprir o reconhecimento legal da profissão de catador e que estes sejam treinados e orientados a participar de associações ou cooperativas.

Promover a realização de campanhas de sensibilização e mobilização das comunidades sobre assuntos ligados à temática da coleta seletiva, criando mecanismos que favoreçam a elevação do grau de informação da população em geral também valorizará o profissional da catação.

Urge a necessidade da criação de políticas públicas específicas, de acordo com a legislação existente. Os problemas sociais não se resolverão apenas com estas políticas públicas pontuais, uma vez que o problema perpassa o âmbito da administração local, sendo necessário, que haja uma mudança cultural, de valores, hábitos, costumes e condutas da sociedade.

A elaboração de um programa de educação ambiental e de uma legislação específica (Código Municipal sobre o assunto) facilitará o desenvolvimento das propostas, elucidando os direitos e deveres do poder público, das associações dos catadores e da sociedade em geral.

Através de uma gestão ambiental participativa, onde o direito ambiental e os direitos humanos se façam valer com consciência crítica da realidade e intervindo positivamente nesta, cria-se uma cultura cidadã, onde os direitos à qualidade ambiental e à qualidade de vida serão realmente direito de todos.

As mudanças culturais, técnicas e políticas exigidas são enormes, por esse motivo deve-se enfrentá-las e buscar essas mudanças. Em suma, o lixo é o resultado e o retrato de um modo de vida que permite desvendar muito da nossa lógica civilizatória. O tipo de opção que fizermos na direção da reciclagem, suas modalidades e agenciamentos sociais, produtivos e políticos certamente ajudarão a definir os novos caminhos para a transição na direção de um paradigma de desenvolvimento sócio-sustentável.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. Dimensões da crise e metamorfoses do mundo do trabalho. Rev. Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, n.50, ano XVII, abril de 1996.

ANTUNES, R. Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. Crise Contemporânea, Questão social e Serviço Social. Capacitação em Serviço Social e Política Social, módulo I. Brasília: CEAD, 1999.



CARTA CAPITAL. Emprego: trabalhadores do improviso. Ed. Confiança. n. 389. São Paulo. Abril, 2006, p 24.

CAMPOS, H.K.T. Criança no lixo nunca mais. Ciência & Ambiente. Lixo Urbano. v. 1, n.18. Santa Maria: UFSM, 1999.

EIGENHEER, E. Lixo, vanitas e morte – considerações de um observador de resíduos. Niterói: Ed. UFF, 2003.

FERREIRA, S. L. Os “Catadores do Lixo” na construção de uma nova cultura: a de separar o lixo e da consciência ambiental. Revista Urutágua, n.7, p.1-6.2005. Disponível em <http://www.urutagua.uem.br/007/07ferreira.htm>. Acesso em 11 de mar. 2006.

FORATTINI, O.P. Ecologia, Epidemiologia e Sociedade. 2.ed. São Paulo: Artes médicas, 2004. 728p.

GONÇALVES, P.. A Reciclagem Integradora dos Aspectos Ambientais, Sociais e Econômicos. Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2003.

MINC, C. Ecologia e Cidadania. 1.ed. São Paulo, 1998, 128p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Redução das desigualdades sociais. Org: BEZERRA, M.C.L. & FERNANDES, R.C. BRASÍLIA, 180P. 2000.

Relatório de pesquisa. GENTES E PEDRAS: Artes Rupestres e Sustentabilidade em Malhada Grande, Rio do Sal e Lagoa da Pedra. Paulo Afonso. 2004.

PORTO, M. F. S.; JUNCA, D. C. M.; GONÇALVES, SOUZA, R. ;FILHOTE, M.I. F. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.20, n.6: p.1503-1514, 2004.

REVISTA BANAS AMBIENTAL. Sindicato das Empresas. São Paulo; 2000.

SCHIVARTCHE, F. Poluição urbana: As grandes cidades morrem. Você pode salvá-las. 1ª.ed. São Paulo: Editora Terceiro Nome/ Mostarda editora.2005.86p.

WEBER, Demétrio. Brasil entre os 12 países com mais analfabetos. O Globo. 10 nov. 2005. Disponível em: <<http://www.Ecodebate.com.Br>>. Acesso: 2006